opusdei.org

## Abramos os olhos à pobreza que nos rodeia

O Prelado do Opus Dei participou no "Meeting de Rimini" (Itália), um festival de encontros culturais, exposições e concertos, promovido por Luigi Giussani, fundador do Movimento Comunhão e Libertação.

04/09/2014

Acaba de regressar de uma viagem à Alemanha, onde teve alguns

encontros públicos e visitou os centros da Prelazia, mas quando chega ao *Meeting* de Rimini e fala diante duas mil pessoas, D. Javier – 82 anos, 20 deles à frente do Opus Dei – não parece cansado.

O diálogo com as pessoas é um espaço no qual D. Javier Echevarría se move bem; e no *Meeting* de Rimini há muita gente, que não pode deixar de gostar de quem, como ele, dirige uma instituição composta principalmente por leigos. São pessoas que têm no coração a procura da santidade e do apostolado na vida de todos os dias, a alegria do Evangelho, a sementeira libertadora da mensagem cristã nos diferentes âmbitos da experiência humana.

No *Meeting* pela primeira vez, a sua intervenção começa com elogios ao movimento Comunhão e Libertação ("Comprovei quanta força tem a formação que ofereceis, e como vos

apoiais na reflexão sobre questões históricas e culturais fundamentais para o homem").

A um mês da beatificação de seu predecessor, D. Álvaro del Portillo, prevista para o dia 27 de setembro, em Madrid, explica ao *Avvenire* o que o Papa Francisco está ensinando à Obra.

## Quais são as "periferias existenciais" em que se move a atividade dos fiéis do Opus Dei?

O Papa Francisco está animando-nos a dar um testemunho vivo do Evangelho que alivie as situações de pobreza, tanto material quanto espiritual. As "periferias existenciais" de que fala não estão muito longe: frequentemente, encontram-se ao nosso lado e interpelam pessoalmente, a cada um de nós.

Os fiéis da Prelazia do Opus Dei vivem em contextos muito diversos, mas todos enfrentam o mesmo desafio: ir diariamente ao encontro das necessidades dos seus irmãos, os homens. As "periferias" estão sempre presentes, tanto nos países que chamamos "ricos" quanto nos países em vias de desenvolvimento. Tratase de dar resposta às necessidades espirituais e materiais que sempre acompanharão a condição humana.

O Senhor conheceu D. Álvaro del Portillo, primeiro sucessor de São Josemaria Escrivá. Que recordações conserva dele?

São muitas. Limito-me a dizer que era um homem de paz, profundamente espiritual e profundamente humano. Uma paz que não obtinha de razões humanas, mas por ter posto toda a sua confiança em Deus.

Vi com os meus olhos como, nos momentos mais difíceis, D. Álvaro sempre sabia manter uma visão cheia de fé e de serenidade, que convidava ao diálogo, à compreensão, à superação da lógica da contraposição.

Procurava pôr-se sempre ao serviço dos outros; quando visitava um país interessava-se pelos problemas dos que tinham mais necessidades e depois, com ânimo sereno e decisão, animava os fiéis do Opus Dei e outras pessoas a dar uma resposta efetiva a essas exigências. Assim, com o passar dos anos, foram criados escolas, hospitais e centros de formação em todo o mundo.

O *Meeting* é una iniciativa em que participam, sobretudo, jovens. Como aproximar hoje as novas gerações do encontro pessoal com a fé?

Os jovens têm uma fome enorme de coisas grandes. Sabem o que significa gastar-se por um ideal. A origem do *Meeting* de Rimini, nascido graças a um grupo de jovens que queria dar um testemunho cristão à sociedade, é um exemplo.

Pessoalmente, impressionaram-me os voluntários; jovens e menos jovens que dedicam parte das suas férias para servir os outros e contribuir para que tudo funcione corretamente. É uma demonstração palpável de que, quando se propõem aos jovens horizontes elevados e exigentes, sabem responder com generosidade. Vou também impressionado com a alegria das famílias que enchem o *Meeting*.

\* \* \*

## (Publicado pela agência Zenit)

O prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría elogiou o pensamento do fundador de Comunhão e Libertação, o padre italiano Luigi Giussani, e desejou que o processo de canonização possa chegar em breve a ser concretizado. Falou isso na conferência realizada quinta-feira no "Meeting pela Amizade entre os Povos", que se realiza na cidade italiana de Rimini de 24 a 30 agosto (...).

Disse que conheceu Don Giussani e ficou impressionado pela sua personalidade e capacidade de abordar as pessoas, e sua voz áfona, mas tão cálida. Lembrou que se sentia perto de um amigo, um homem de Igreja que explicava a atividade de Comunhão e Libertação a Don Álvaro del Portillo, que será beatificado no dia 27 de setembro. Elogiou sua vida de piedade, seu ministério, serviço na Igreja e desejou a sua beatificação possa acontecer em breve.

Para os membros da Comunhão e Libertação presentes entre as três mil pessoas que lotaram o auditório, o prelado do Opus Dei os convidou a "meditar muito" o que ensinou Don Giussani", e instou-os não só a ler seus escritos, mas a meditá-los, a não se contentar com admirar, mas "a entrar na figura de Dom Giussani e viver com ele a novidade que ele viveu em toda a sua vida".

O Prelado, seguindo o convite do Papa Francisco, exortou a sair para o mundo, a ir às periferias existenciais, sabendo que não estamos longe de nenhuma pessoa mesmo que possa estarem países longínquos.

Convidou, além disso, a "não ler os jornais sem colocar a alma", a não ver as notícias somente para saber das coisas e sem pensar nas pessoas que estão lá, porque são pessoas e, portanto, é algo que nos afeta diretamente

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/abramos-osolhos-a-pobreza-que-nos-rodeia/ (11/12/2025)